criança, levando-a a percepção da importância de suas ações que fundamentam suas formas de pensar, agir, criar e imaginar, permitindo que ocorra não somente a construção da própria história daquele sujeito, mas a história de sua sociedade, comunidade e espaço, compreendendo como o contexto social em que está inserida desenvolve, de modo que a criança sinta-se parte dessa sociedade progressivamente, conforme desenvolve suas habilidades e aproxima-se de uma formação com qualidade e eficácia.

Deste modo, o professor precisa assumir o papel de mediador no processo de ensino musical, principalmente na Educação Infantil, relacionando as formas já conhecidas pelos alunos aos conceitos, estudados. O docente deve estar em constante reflexão sobre suas práticas didáticas e pedagógicas, com propostas elaboradas para estimular a criatividade da criança, com desenhos produzidos pelos sujeitos, cabendo ao professor o abandono por escolhas de materiais prontos sem que ocorram estímulos, desvalorizando o ensino da música.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A História da Música Brasileira: Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Mestrado em Educação - UFGRS, 2010.

ANDRADE, M. Pequena História Da Música. Martins Editora, 2008.

ANTUNES, J. Criatividade na escola e música contemporânea. Cadernos de estudo: educação musical, nº1. São Paulo: Atravez, 2010.

BELLOCHIO, C. R. Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores. Revista ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, nº6, v.14, 2011. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/article/view/440>. Acesso em 02/04/2021.

CHAVES, M; HAMMERER, M; F. S; Intervenções Pedagógicas afetas à Música na Educação Infantil. In: 3º Congresso Internacional de Educação, 2011, Ponta Grossa. Anais do 3º Congresso Internacional de Educação. Ponta Grossa: UEPG, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/101870208.pdf>. Acesso em 05/04/2021.

ELMERICH, L. História da música. 21º ed. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 2012.

FRANÇA, E. N. A música no Brasil. 6ºed. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 2010.

JEANDOT, N. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 2º ed., 2010.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. 2º ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PENA, M. Discutindo o Ensino de Música nas Escolas: os PCN para os 3 e 4 ciclos e sua viabilidade. Anais do VIII Encontro Anual da ABEM. Curitiba, 2008.

ROSA, N. S. S. Educação Musical para Pré-Escola. 14º ed. Rio de Janeiro: Libador, 2010.

SILVA, P, A Canção na Pré-Escola. 6º ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SIMONE DOS SANTOS SILVA

RESUMO

Este artigo discorre sobre o trabalho de alguns autores observando a atuação do psicopedagogo e do psicomotricista no desenvolvimento infantil. Propõe a reflexão sobre o conhecimento integrado destas disciplinas e sua importância no processo de ensino e aprendizagem da criança com deficiência, estimulando o desenvolvimento pleno de suas capacidades. Destaca a importância da orientação familiar e institucional auxiliando no fortalecimento da inclusão social da crian-

ça. O presente trabalho pretende despertar e encorajar os profissionais que atuam no atendimento especializado a compartilhar seus saberes científicos e estabelecer parcerias na elaboração do plano de atendimento singular, fortalecendo-se mutuamente e garantindo qualidade e dignidade a todos no processo de desenvolvimento educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia; Psicomotricidade; Deficiência.

1 **INTRODUÇÃO**

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE-2010, a população total brasileira é estimada em 190.755.799 de pessoas. A população estudantil 59.565.188, o que corresponde a 31,22% da população. No que compreende a população com deficiência temos então um universo de aproximadamente 45.606.048 de pessoas na amostragem do IBGE em 2010. OLIVEIRA (2012, p.06) descreve que:

"Considerando a população residente no país, 23,9% possuíam pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. A prevalência da deficiência variou de acordo com a natureza delas. A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população, seguida da deficiência auditiva, em 5,10% e da deficiência mental ou intelectual, em 1,40%."

Ao refletir sobre as necessidades de apoio especializado para esta população que possui alguma deficiência no âmbito educacional, sabendo que em algum momento de sua fase de desenvolvimento requereu, ou irá requerer algum tipo de apoio para adquirir conhecimento, passamos a pesquisar no campo da educação, psicopedagogia e psicomotricidade quais contribuições estas áreas poderiam fornecer à essas pessoas. "Programados para aprender" e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. FREIRE (1996, p.84). Sendo Freire uma grande influência na reflexão de paradigmas dentro da área da educação, seus ensinos têm demonstrado que há muito a percorrer, contudo, felizmente muitos ainda estão dispostos a percorrer para melhoria do ensino e aprendizagem no Brasil.

A Psicopedagogia é uma das áreas da educação que tem se preocupado em tornar acessível à pessoa com deficiência instrumentos e técnicas que tornem o processo de ensino e aprendizagem verdadeiramente aplicáveis e significativos para a pessoa, melhorando sua funcionalidade e bem-estar, considerando suas capacidades e potencialidades para a aprendizagem. Porém para abarcar técnicas e instrumentos recorreu ao apoio multidisciplinar com áreas científicas como pedagogia, psicologia, psicomotricidade, neurociências, dentre outras áreas do campo educacional como também da saúde, pois compreende com humildade que o indivíduo é formado por um conjunto de áreas que se engrenam formando um ser único capaz e indivisível.

Ao refletir sobre as necessidades de apoio especializado para esta população que possui alguma deficiência no âmbito educacional, sabendo que em algum momento de sua fase de desenvolvimento requereu, ou irá requerer algum tipo de apoio para adquirir conhecimento, passamos a pesquisar no campo da educação, psicopedagogia e psicomotricidade quais contribuições estas áreas poderiam fornecer à essas pessoas. "Programados para aprender" e impossibilitados de viver sem a referência de um amanhã, onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. FREIRE (1996, p.84). Sendo Freire uma grande influência na reflexão de paradigmas dentro da área da educação, seus ensinos têm demonstrado que há muito a percorrer, contudo, felizmente muitos ainda estão dispostos a percorrer para melhoria do ensino e aprendizagem no Brasil. A Psicopedagogia é uma das áreas da educação que tem se preocupado em tornar acessível à pessoa com de-

ficiência instrumentos e técnicas que tornem o processo de ensino e aprendizagem verdadeiramente aplicáveis e significativos para a pessoa, melhorando sua funcionalidade e bem-estar, considerando suas capacidades e potencialidades para a aprendizagem. Porém para abarcar técnicas e instrumentos recorreu ao apoio multidisciplinar com áreas científicas como pedagogia, psicologia, psicomotricidade, neurociências, dentre outras áreas do campo educacional como também da saúde, pois compreende com humildade que o indivíduo é formado por um conjunto de áreas que se engrenam formando um ser único capaz e indivisível.

2.A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA COMO FACILITADORA NA SUPERAÇÃO DE OBSTÁCULOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A psicopedagogia assim como a psicologia e a pedagogia foram concebidas com a forte contribuição da área médica, que passou a perceber que a pesquisa na área da organicidade em si não supria todas as necessidades que surgiam nos indivíduos e familiares para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Que a contribuição medicamentosa ou a intervenção cirúrgica nem sempre eram suficientes para possibilitar melhora no prognóstico deste indivíduo. Havia algo mais que precisava ser preenchido, ser estimulado. E as atuações da psicologia clínica e da pedagogia curativa foram se unindo neste processo para desenvolver estratégias e técnicas que pudessem atender as demandas desse público que buscava o apoio da área médica, tornando-se fortes aliados nesta construção.

2.1 DESAFIOS CULTURAIS, CIENTÍFICOS E EDUCACIONAIS

A partir do que ficou exposto, pode-se esboçar os desafios com que se defronta a Psicopedagogia.

Em primeiro lugar, está a definição da Psicopedagogia, fator de embates com profissionais da própria área e com os de outras áreas.

Uma sugestão para a busca de resposta a essa questão seria a análise de pesquisas e registros de trabalhos psicopedagógicos desenvolvidos, identificando:

1) a prática e a especificidade das atividades, diferenciando-as das de outras áreas;

2) a adequação da fundamentação teórica à prática e/ou à metodologia da pesquisa em psicopedagogia;

3) o subjacente aos itens 1 e 2 - as inter-relações entre psicopedagogos e outros profissionais afins e os mal-entendidos no que diz respeito à pertença dessa área de estudos.

Em seguida, está o desafio da Psicopedagogia frente ao cenário do homem no século XXI. Definindo-se a Psicopedagogia como a área que estuda a aprendizagem, é necessário, em primeiro lugar, ter claro o sentido atribuído à aprendizagem para assegurar consistência ao campo de estudos e especificidades da psicopedagogia.

Nesta comunicação, aprendizagem é concebida como o processo responsável pelas transformações que acompanham o ser humano do seu nascimento à sua morte, transformações que emergem das inter-relações sociais e interações ambientais no contexto de vida do indivíduo e são constituídas pelas aquisições de habilidades, raciocínios, atitudes, valores, vontades, interesses, aspirações, integração, participação e realização.

A Psicopedagogia tem algo a dizer para assegurar que essa aprendizagem ocorra? Teria algo a contribuir para conservar vivos no ser humano (adulto, jovem ou criança), neste cenário do século XXI, seus interesses, aspirações, integração, participação e realização? Teria sugestões que apontassem alguma perspectiva à problemática evidenciada, também, em temas das publicações da época atual, como: “Violência na escola: um desafio mundial?”, de Debarbieux; “A inflação escolar desilusões da me-

ritocracia", de Bellat; "A dificuldade de ensinar", de Salomé; "A mídia e seus truques", de Hernandes.

Essa literatura sobre educação retrata a perplexidade de especialistas e a necessidade de encontrar diretrizes para lidar com problemas comuns como: a inflação escolar, violência na escola e as dificuldades de ensinar; e de definir o que é a escola; dificuldades da submersão em imensa quantidade de informações, sobretudo informações e manipuladas.

Há, na Psicopedagogia, interesse, disponibilidade e conhecimentos específicos para lidar com essas questões?

No contexto da realidade educacional brasileira, Araújo (2002) afirma, em entrevista, que embora o Estado tenha investido bastante em programas de capacitação nos últimos vinte anos, não há um retorno significativo em termos da aprendizagem. O Brasil, em 2001, entre 32 países avaliados, ficou em último lugar no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), cuja ênfase era a compreensão de textos. De acordo com o autor, o país acabara de ganhar um tremendo certificado internacional de mau aluno - o aluno leu e não entendeu. Em outras palavras, não conseguiu elaborar a informação.

Essa problemática diz respeito à Psicopedagogia?

Acrescente-se à problemática da aprendizagem nas escolas públicas, já referida (INEP/ MEC26) sobre os alunos que estão acima da idade correta no Ensino Fundamental, a explosão da demanda por Ensino Médio pelo retorno ao sistema da população que procura elevar sua escolaridade ante às novas demandas do mercado de trabalho.

Esta é uma problemática que diz respeito à Psicopedagogia? Em que situações caberia à Psicopedagogia contribuir?

Essas perguntas poderão ser vistas como pontos auxiliares para uma reflexão da comunidade científica da psicopedagogia sobre seu objeto de estudos e seus reais desafios. Por outro lado, poderá constituir um exercício para que se resgate das atividades já realizadas em Psicopedagogia aquelas que ofereçam diretrizes ou sugestões para encaminhamento a essas questões.

Para ilustrar esse exercício de resgate será exposto um episódio que teve lugar em 2002, no III Ciclo de Estudos de Psicopedagogia Mackenzie, cujo objetivo foi evidenciar que as possibilidades humanas desabrocham, e o aprender ocorre desde que se propiciem relações, recursos e ambientes apropriados.

Para alcançar esse objetivo, várias professoras da equipe de psicopedagogia realizaram um debate sobre a experiência comunitária de arte/educação, denominada Meninos do Morumbi. Foram apresentados a proposta e o relato do desenvolvimento dessa experiência, juntamente com a exibição de um vídeo e uma palestra da coordenadora desse Projeto, a psicóloga Lígia Pimenta. Pôde-se acompanhar as manifestações de autodescoberta e realização de jovens, em suas ações, no ambiente físico e social em que viviam. Os debates evidenciaram as situações de ocorrência de aprendizagem enraizadas em seres humanos que vivenciaram essa experiência educacional: meninos de rua que se transformaram em componentes de uma banda conhecida nacionalmente e internacionalmente.

Ficou ilustrado que as possibilidades humanas desabrocham e o aprender ocorre, quando são propiciadas relações, recursos e ambientes apropriados; quando há disponibilidade e atitude de abertura e cooperação das pessoas envolvidas, no caso dos Meninos do Morumbi, os profissionais de diferentes áreas, os meninos e jovens de rua coparticipando das atividades desenvolvidas.

O foco nas condições para aprender de pessoas em ação no seu contexto de vida deslocou o estudo esquematizado e abstrato da aprendizagem, para o sujeito do conhecimento na complexidade das inter-relações corporais, afetivas e cognitivas individuais, coletivas e sociais.

Os meninos de rua que ali estavam

sem nada fazer, transformaram-se. Desenvolveram habilidades para tocar instrumentos musicais, raciocínios para acompanhar o que a escola pública ensinava, atitudes de responsabilidade junto à banda, prazer pela cultura e arte, ampliaram valores como o de participar e integrar- se no grupo Meninos do Morumbi, vontade, interesses, aspirações de ir mais além do que tocar na banda, no próprio bairro. O aprender dos meninos ocorreu no empenho e contato com cada coisa do seu viver, do dia a dia.

Essa experiência constituiu, para a equipe de professores da Psicopedagogia Mackenzie, um aprendizado profundo sobre o aprender. O exercício de resgate dessa experiência, do III Ciclo de Estudos de Psicopedagogia Mackenzie, propiciou revalorização da atividade de psicopedagogia realizada e retomada de diretrizes e sugestões para outras situações. O que foi relatado desse resgate pode ser pensado como contraponto para o desafio da aprendizagem do homem no cenário do século XXI.

Os embates, desafios sugestões e contrapontos expostos constituirão referencial para as considerações a serem feitas no próximo item.

A Psicopedagogia Institucional e Clínica: compreendendo seu campo de atuação De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia, esta é “a área de conhecimento, atuação e pesquisa que lida com o processo de aprendizagem 4 humana, visando o apoio aos indivíduos e aos grupos envolvidos neste processo, na perspectiva da diversidade e da inclusão.” Considerando ainda que o Psicopedagogo deva garantir a aprendizagem como direito de todos. Silva apud Golbert (2012, p.41) considera como preventivos e terapêuticos os objetivos da psicopedagogia. Os preventivos envolvem dentre outros, uma visão e atuação ampla da família, comunidade, instituições de ensino, assim como ações governamentais. Os objetivos terapêuticos por sua vez abarcam desde a avaliação, diagnóstico até o tratamento para as dificuldades de aprendizagem identificadas. Para que a atuação psicopedagógica seja eficiente é necessário que o profissional esteja imbuído de conhecimento teórico científico na formação de sua competência em realizar a formulação da hipótese de diagnóstico adequada, considerando as dificuldades apresentadas pelo indivíduo que procura o apoio, ou seja, ter o conhecimento mínimo sobre as patologias e psicopatologias que podem estar impactando no fenômeno apresentado. Deve considerar também os aspectos sócios econômicos que contribuem significativamente para o baixo rendimento na aprendizagem do aluno. Além de necessitar de contínua reciclagem de seus saberes à fim de interpretar dados e aplicar técnicas adequadas para intervenção psicopedagógica. A psicopedagogia não é suficiente em si mesma para abarcar todo o conhecimento sendo necessário o trabalho multidisciplinar sempre que se fizer necessário, pois muitos prejuízos na aprendizagem necessitam de apoios de outros saberes como da terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia, que contribuem significativamente para o desenvolvimento global do aluno. A atuação da psicopedagogia clínica segundo SILVA apud BOSSA (2012, p.54) busca por meio de o diagnóstico encontrar as falhas na aprendizagem, elaborando assim um plano terapêutico que compreenda os processos cognitivos, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos, resgatando assim o prazer por aprender, quer seja por meio da família ou por meio de orientadores educacionais das mais diversas áreas. É importante salientar que o psicopedagogo precisa estar atento à sua própria subjetividade durante a intervenção, pois isto pode pôr em risco a interpretação adequada das demandas e respostas de seu cliente. “Sem bater fisicamente no educando o professor pode golpeá-lo, impor-lhe desgostos e prejudicá-lo no processo de sua aprendizagem”. FREIRE (1996, p. 122) Porém a hipótese diagnóstica pode variar de acordo com o referencial teórico de cada psicopedagogo, influenciando também nas técnicas que serão utilizadas durante o enquadre do processo de aprendizagem. Quanto à atuação institucional dentro do ambiente escolar a psicopedagogia deve garantir ao aluno e professor o desenvolvimento da au-

tonomia na busca do conhecimento. Enriquecer os procedimentos em sala de aula, assim como os métodos de planejamento e avaliação dos conteúdos ministrados. Freire (1996, p.123) alerta que:

No fundo, o educador que respeita a leitura de mundo do educando, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, desta forma, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica. (FREIRE, 1996 p 123)

Pensando na vertente institucional SILVA (2012, p. 77) salienta que:

"não se restringe à ordem curativa e não se reduz ao tempo de permanência no hospital, mas trata da necessidade de se tentar auxiliar a criança a atravessar a situação de hospital com maiores benefícios, ultrapassando o sentido convencional do tratamento médico ...para a recuperação do seu bem-estar físico, psíquico e social por uma prática que interliga educação e saúde."

Há que se compreender o papel da psicopedagogia como preventivo e terapêutico em diversos campos de atuação como empresarial, social, familiar, presentes na formação do sujeito para melhor rendimento na aprendizagem. Ou seja, a psicopedagogia atua como mediadora entre o sujeito e o conhecimento, potencializalizando as chances de aprendizagem por meio de técnicas específicas diferenciando-se do plano de atendimento puramente psicológico e puramente pedagógico.

2.1 Psicomotricidade: ampliando horizontes nas práticas terapêuticas.

A psicomotricidade é reconhecida como a integração transdisciplinar das áreas antropológicas, filogenéticas, ontogenéticas, paralinguísticas, cibernéticas e psiconeurológicas no desenvolvimento da criança e sua maturação, construindo 6 estratégias educativas, terapêuticas e reabilitativas adequadas as suas necessidades. De acordo com FERNANDES e GOMES (2012, p. 01):

"Não se pode entender o movimento apenas por um ponto de vista anatômico, fisiológico, psicológico ou social, mas também em uma dimensão holística que está associada a um conjunto de conhecimentos interdisciplinares e sistêmicos que associam as estruturas biológicas, psíquicas e relacionais".

É necessário considerar então que a psicomotricidade permite interpretar o significado entre as relações do comportamento motor do ser humano e seu meio, levando em consideração a expressão de sua praxia, funcionalidade, espontaneidade, afetividade e simbolização deste comportamento. (FERNANDES e GOMES (2010). A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2017) define que a "Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo". Considera que existe um processo envolvendo a maturação do indivíduo constituído por aprendizagem nas áreas cognitivas, afetivas e orgânicas. Este saber contribuiu muito na formulação de estratégias para o atendimento terapêutico pois estimula desde o nascimento o desenvolvimento recíproco entre funções mentais e motoras. Cada indivíduo possui um perfil psicomotor a ser observado em seu conjunto psiconeurológico, identificando distorções que necessitem de apoio, visando a reabilitação do potencial psicomotor. O processo de observação psicomotora leva em consideração as características do sujeito assim como a interpretação do observador, pois em certos níveis o observador pode se tornar o observado. (FONSECA, 2012). Com isso a avaliação psicomotora pode entremear fatores objetivos e subjetivos que precisam ser considerados. Para identificar a organização psicomotora humana FONSECA (2012, P.97) propõe a Bateria Psicomotora (BPM) destinada ao estudo do perfil psicomotor da criança contemplando os fatores psicomotores e sua relação com as três unidades funcionais básicas descritas por Luria, que podem ser organizadas em: primeira para regular o tônus cortical e a função de vigilância, segunda para obter, captar, processar e armazenar in-

formações vinda do mundo exterior e pôr fim a terceira unidade funcional que programa, regula e verifica a atividade mental. FONSECA (2012, P.294) discorre sobre a hipótese de hierarquias nas camadas com cérebro em correlação com a aquisição das funções psicomotoras.

"A constelação psicomotora que a BPM sugere evoca que o desenvolvimento psicomotor dinâmico subentende uma sobreposição funcional da praxia fina sobre a praxia global, da praxia global sobre a estruturação espaço-temporal, dessa sobre a noção do corpo, da noção do corpo sobre a lateralização, a equilibração e a tonicidade."

Conclui ainda que a Psicomotricidade é o produto de uma relação entre a criança e o seu meio em sua totalidade expressiva que requer a maturação do sistema nervoso para seu pleno desenvolvimento, sendo necessário identificar a tempo suas dificuldades para o planejamento adequado da reeducação e ou reabilitação das funções adaptativas.

3.**CONCLUSÃO**

A articulação entre a psicopedagogia e a psicomotricidade no atendimento educacional é um grande avanço no atendimento especializado educacional. Nota-se que ao longo do tempo os educadores têm procurado conhecimento na área das neurociências com o objetivo de melhor compreender as queixas escolares que surgiram no decorrer do processo de inclusão na rede de ensino. E têm recorrido ao auxílio da psicopedagogia neste processo de entender para atender melhor este educando. Entendendo que as necessidades emergentes na área educacional dentre a população brasileira, e que o ensino de qualidade é direito de todos, a psicopedagogia tem buscado oferecer atendimento que contribua com o pleno desenvolvimento do aluno, compreendendo que as práticas que envolvem técnicas psicopedagógicas são potencializadas quando recebem a contribuição dos saberes estudados pela psicomotricidade, elevando a qualidade deste atendimento pois o profissional que complementa sua formação psicopedagógica com a psicomotricidade terá um olhar mais amplo sobre os recursos a utilizar de acordo com as necessidades e características do aluno, reconhecendo assim suas fases de desenvolvimento e suas relações com o meio. O terapeuta possibilitará ainda que as relações familiares e sociais possam ser fortalecidas de maneira assertiva, pois poderá oferecer orientação especializada de acordo com a dinâmica de convivência à qual o aluno está inserido.

O profissional poderá realizar tanto uma avaliação centrada nos aspectos funcionais quanto nos desadaptativos, possibilitando uma intervenção que abarque atividades psicomotoras para melhor desenvolvimento da criança, uma vez que estas atividades auxiliam na aquisição da aprendizagem, como já observado nas pesquisas realizadas para elaboração deste trabalho. Também fica evidenciada na pesquisa a riqueza do trabalho multidisciplinar envolvendo profissionais de ambas as áreas na elaboração de um plano terapêutico singular, estimulando o desenvolvimento das potencialidades globais deste aluno por meio das técnicas especializadas, o que tem

demonstrado na prática grande sucesso e ganho de resultados elevando as chances de tornar a inclusão um fato dentro da história da nação brasileira. Contudo, ainda a muito a se fazer, pois toda mudança demanda humildade, parceria, muito estudo e determinação. E este trabalho de pesquisa pretende despertar e encorajar os profissionais que trabalham com a melhoria da qualidade de vida e dignidade dentro do campo educacional a enriquecer seus conhecimentos e assim em conjunto com a rede de ensino contribuírem com seus saberes científicos para que o atendimento de qualidade seja alcançado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. O que é psicomotricida-